

Subsídios para o estudo da Historia da Literatura Portuguesa

XIII

# CHRONICA

DO

# Infante Santo D. Fernando

Edição critica da obra de D. Fr. João Álvarez  
segundo um codice Ms. do sec. XV

POR

MENDES DOS REMEDIOS

Confederação  
das Colectividades  
BIBLIOTECA

94(469)

2685



Alfredo CANDIDO  
Inten. 49-1 - LISBOA  
COIMBRA  
F. FRANÇA AMADO - EDITOR

1911



# INDICE

	Pag.
PREFACIO . . . . .	v
INTRODUCCÃO . . . . .	1
Capitulo I — Do miraculoso nascimento do Infante Dom Fernando . . . . .	6
Capitulo II — Como depois de nascido o Infante sempre teve grandes doenças. E dos virtuosos costumes de seu viver, e rezar : e da concessão especial, que alcançou do Papa . . . . .	7
Capitulo III — Da grande humildade, e devoção, que tinha o Infante no serviço de Deos . . . . .	9
Capitulo IV — Da piedade que o Infante havia dos pobres, e da esmola, que lhes dava, em que despendia cada anno o dizimo de suas rendas . . . . .	11
Capitulo V — Da honestidade, e caridade do In- fante . . . . .	12
Capitulo VI — Da grande caridade, e compayxão que o Infante tinha para com os pobres. . . . .	13
Capitulo VII — De como o Infante pos guarda em sua pessoa contra a gula, e mundanas deleyta- ções com jejuns, e orações, e como castigava os de sua casa . . . . .	15
Capitulo VIII — De como o Infante nunca foi achado ocioso, e da maneira que ouvia o divino officio . . . . .	17
Capitulo IX — De como ao Infante foi dado por El-Rei D. Duarte seu irmão o Mestrado da Ordem de Aviz. E como El-Rei determinou passar além sobre a cidade de Tanger, que era de Mouros . . . . .	19
Capitulo X — De como o Infante deo a Elrey todos seus criados, e como foy levado com procissão aos navios . . . . .	22
Capitulo XI — De como o Infante com sua frota se partio de Lisboa para alem ; e como chegou a Ceuta muy doente ; e como dalli forão a Tanger, aonde poserão seu arrayal, e depois o combaterão ; e de como grande multidão de Mouros veo sobre elle, e sempre forão vencidos . . . . .	24
Capitulo XII — De como El Rey veyo sobre os Christãos com noventa e seis mil de cavallo, e seiscentos mil de pé. E como se deo o Infante	

em refens aos Mouros para elles deyxarem os seus ir em salvo . . . . .	27
Capitulo XIII — De como o Infante foy posto em Alcaçar em huma torre com os seus, e como se recolheo o Infante D. Henrique seu irmão para os navios, e os Mouros no recolhimento matarão muytos Christãos; e como levãrão ao Infante santo a Arzilla com grande escarnio, e vituperio, e do nojo do Infante por cuydar, que seu Irmão o Infante D. Henrique era morto . . . .	30
Capitulo XIV — De como o Infante D. Henrique chegou a Ceuta, e logo cahio em cama; e o Infante D. João veyo a Ceuta em soccorro, e levou o filho de Çalabença a Arzila, e a tormenta os lançou no Algarve . . . . .	33
Capitulo XV — De como el Rei D. Duarte teve cortes, e conselho se daria Ceuta aos Mouros. E do requerimento que fazia Çalabença ao Infante Dom Fernando, e da reposta do Infante, e seu razoamento . . . . .	37
Capitulo XVI — Da reposta do Mouro Çalabença ao razoamento do Infante, escusando-se de quanto lhe dissera o Infante . . . . .	40
Capitulo XVII — De como estiverão os Christãos em partido com os Mouros para darem o Infante por dinheiro, e como os Mouros trabalhavão de o levar a Fes . . . . .	43
Capitulo XVIII — De como os Mouros levãrão para Fes ao Infante D. Fernando, e aos seus muy crua, e descomedidamente, e como em o caminho foy maltratado, e elle o sofria com grande paciencia . . . . .	45
Capitulo XIX — De como na entrada do Infante em Fes pregoarão, que todos os Mouros saissem a vello; e como foy aposentado em Fes . . . .	48
Capitulo XX — Da geração, e maos costumes de Lazeraque; e como elle fez subir ao Infante em huma torre alta para ver a muyta gente, que se juntava ao degolar do carneyro para sua Pascoa; e como depois foy mettido em a masmorra com os seus, em quanto mandava hum Judeo a Portugal . . . . .	51
Capitulo XXI — De como lançãrão ferros nos pés ao Infante, e aos seus, e o levãrão diante Lazeraque, o qual mandou á sua estribaria para pensar os cavallo; e aos seus a cavar em sua horta; e das mais affrontas, que lhe fizerão os inimigos.	54

Capitulo XXII — De como o Infante escolheo antes com os seus cavar na horta, que ficar só em a cova, e como intercedeo por seus criados, que lhes não dessem mau tratamento, antes a elle, que só era culpado. E do que lhes davão a comer, e beber, e do seu vestir, e cama, e da muy aspera vida, que passava . . . . .	56
Capitulo XXIII — De como Lazeraque mandou dizer ao Infante a morte del Rey de Portugal D. Duarte seu irmão, e do pranto, que elle o Infante fez . . . . .	59
Capitulo XXIV — De como Lazeraque mandou tirar só ao Infante os ferros, e meter a todos na masmorra. E o Judeo trouxe cartas del Rey de Portugal para se entregar Ceuta, e ser resgatado o Infante; e como aos seus em dia de Natal levarão a cavar huma rua, e o Infante chorou com elles . . . . .	62
Capitulo XXV — Da morte de Çalabençala, e de como hum mouro foy de Portugal para furtar o Infante, por onde a elle, e aos seus innovarão os trabalhos; e do razoamento do Infante aos seus, que soffressem sua sorte com paciencia. E de como passarão além certos Fidalgos para entregar a Ceuta pelo Infante . . . . .	68
Capitulo XXVI — De como se partio el Rey de Fez, e levou consigo o Infante, e os seus, mostrando enganosamente levallos caminho de Ceuta, e dilatava a entrega do Infante . . . . .	73
Capitulo XXVII — De como o Infante consolava os seus; e da grande peste, que veyo á terra dos Mouros; e da oração, que o Infante fez pelos seus . . . . .	77
Capitulo XXVIII — Do grande pranto, que o Infante fez pelos fidalgos, que morrerão em Arzilla de peste, e de como o consolavão os seus . . . . .	80
Capitulo XXIX — De como os Mouros por mais desconsolar ao Infante, o apartarão dos seus, e da falla, que lhes fez, antes que se apartassem . . . . .	82
Capitulo XXX — Da reposta, que os seus derão ao Infante, e da replica do Infante, para que recibessem os santos Sacramentos, e fizessem testamento . . . . .	85
Capitulo XXXI — De como o Infante foy leuado diante de Lazeraque, e como lhe cometeo, que se resgatasse com dinheijro; e açoutarão hũu	

Mouro diante delles, que vinha de Portugal para furtar o Infante . . . . .	87
Capitulo XXXII — Da grande payxão, que o Infante recebeo, por não saber parte dos seus criados, se erão vivos ou mortos. E como o leuarão só a huma outra casa aonde esteve quinze mezes, até que morreo. . . . .	90
Capitulo XXXIII — De como trouxerão os criados do Infante á masmorra, aonde elle dantes estivera, e como o Infante adoeceu, e da falla, que fez ao Fysico, e da sua muy aspera vida . . . . .	92
Capitulo XXXIV — Do grande trabalho, que os Mouros mandavão fazer aos do Infante em as estribarias, e ruas, e de como pedio Lazeraque quatrocentas mil dobras, e quatrocentos cativos . . . . .	94
Capitulo XXXV — De como o Infante animava, e consolava os Christãos cativos, que havia em Fez, e de outras suas boas obras. S. do comer, rezar, e confessar; e da falla, que elle fez a alguns dos seus criados. . . . .	96
Capitulo XXXVI — De como as Mouras doestavão o Infante com cantares deshonestos; e como adoeceo o Infante, de dia em dia mais chegando sua morte, e da grande crueldade dos Mouros contra elle . . . . .	99
Capitulo XXXVII — De como a Virgem nossa Senhora Santa Maria appareceo ao Infante, e S. Miguel Arcanjo, e S. João Euāgelista rogãrão a nossa Senhora por elle; e da reposta, que o Infante teve, e de como morreo, e Lazeraque então fallava bem delle. . . . .	102
Capitulo XXXVIII — De como levãrão morto ao Infante á masmorra, aonde mandãrão, que os seus criados lhe tirassem os ferros: e do pranto, e lamentação, que elles fizerão por seu senhor. . . . .	106
Capitulo XXXIX — Das cruezas, que Lazeraque mandou fazer ao corpo do Infante: e como os seus criados enterrãrão o coração, e tripas. . . . .	110
Capitulo XL — De como Lazeraque com todos os Mouros forão á porta de Fez, aonde o Infante estava pendurado. E como depois tirãrão o corpo santo, e o pozerão em hum ataude de taboas á dita porta, aonde esteve muytos annos . . . . .	113
Capitulo XLI — De como os criados do Infante depois de sua morte, não só dos Mouros, mas ainda dos outros Christãos cativos erão maltratados, e Lazeraque mandou pôr huu dos cris-	

tãos n'huaa cruz, e dous degolar, e outros muytos açoutar, por huu sò christão, que que- ria fogir . . . . .	115
Capitulo XLII — Dos milagres que nosso Senhor fez pelos merecimentos do santo Infante D. Fernando, no tempo que estava posto seu corpo nos muros de Fez . . . . .	122
Notas e glossario . . . . .	129
Algumas citações . . . . .	172
Bibliographia . . . . .	173
Erratas . . . . .	178